

## INVESTIGAÇÃO

Agência teria sido usada para espionar ilegalmente adversários políticos do então presidente Jair Bolsonaro

# Servidores da Abin sinalizam greve

» LUANA PATRIOLINO

Pedro França/Agência Senado



No centro da polêmica sobre espionagem ilegal no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) critica a forma como a instituição vem sendo tratada pelo Executivo nos últimos anos. Entre os oficiais de carreira, as principais queixas são sobre a falta de recomposição dos quadros de funcionários e a nomeação de delegados de Polícia Federal como diretores do órgão.

Para pressionar pela demissão do atual diretor-geral, Luiz Fernando Corrêa, da Abin, um indicativo de greve será discutido em assembleia-geral na tarde de hoje. Em comunicado, a União dos Profissionais de Inteligência de Estado da Abin (Intelis), que representa os servidores da agência, afirma que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem feito um processo de “esvaziamento institucional” da agência.

O chefe do Planalto mantém Luiz Fernando Corrêa, nome de sua confiança, no comando do órgão, mesmo ele sendo indiciado pela Polícia Federal por participação na chamada Abin paralela. A interlocutores, Lula disse que ainda não tomou uma decisão sobre uma possível demissão e afirmou que pretende ouvir o delegado sobre a investigação ou, então, esperar uma possível apresentação da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR).

No inquérito, a PF investigou o funcionamento de uma organização criminosa montada para monitorar indevidamente autoridades públicas e produzir notícias falsas usando a estrutura da Abin. Policiais, servidores e funcionários da agência invadiram celulares e

**Nomeado pelo presidente Lula em maio de 2023, Corrêa é acusado no inquérito da Abin Paralela de atuar para impedir as investigações**

computadores sem autorização judicial. Eles teriam usado software FirstMile para espionar desafetos do governo Bolsonaro.

A investigação afirmou que Corrêa seria o responsável por um núcleo criminoso que atuou para atrapalhar as investigações sobre o uso ilegal do órgão. Ele teria contado com o apoio da cúpula da instituição, inclusive, para tentar obstruir o trabalho da corregedoria da agência.

Outros delegados envolvidos no caso e indiciados também não

foram demitidos. Luiz Carlos Nóbrega, chefe de gabinete de Corrêa, e José Fernando Chuy, corregedor-geral do órgão, aparecem no documento da PF. Além deles, constam o ex-diretor-adjunto da Abin Alessandro Moretti e Paulo Maurício Fortunato, ex-secretário de Planejamento da instituição. Eles foram nomeados no governo Lula, mas alguns já atuaram na gestão de Jair Bolsonaro.

Servidores da Abin também vão debater hoje a possibilidade de ingressar com ação na Justiça

para pedir afastamento de Corrêa. Eles alegam que é “inadmissível” ele permanecer no cargo após o indiciamento e os desdobramentos sobre a possível participação dele no caso, pois compromete a credibilidade da instituição. Outra crítica é sobre a falta de diálogo com o governo federal sobre as demandas do órgão.

“Nós pretendemos fazer bastante barulho. É inadmissível um diretor-geral ser indiciado por obstrução de Justiça e continuar nesse cargo de um órgão do

tamanho da Abin. E a nossa expectativa é com a saída dele e que assumam um oficial da casa, como solicitamos há bastante tempo”, diz a Intelis ao **Correio**.

A entidade também critica o excesso de delegados na instituição. “As pessoas confundem muito segurança pública com inteligência. São coisas muito diferentes. Existe a inteligência policial, feito na PF, tem um departamento para isso, e existe inteligência de Estado, que é um outro trabalho, com outro objetivo. Pode ser o delegado



**Nós pretendemos fazer bastante barulho. É inadmissível um diretor-geral ser indiciado por obstrução de justiça e continuar nesse cargo de um órgão do tamanho da Abin”**

*Intelis, por nota*

mais competente do mundo, mas ele não é um oficial de inteligência e pode não entender o funcionamento da Abin”, destaca a Intelis.

Na avaliação do cientista político Elias Tavares, a falta de decisão de Lula sobre o caso do diretor da Abin é um retrato de um governo que tem dificuldade de reagir institucionalmente. “O diretor Luiz Fernando Corrêa foi indiciado pela Polícia Federal por crimes de obstrução de Justiça, coação e prevaricação. Mesmo assim, permanece no cargo. Isso revela um padrão de hesitação que já se repetiu em outros episódios recentes. O governo Lula adota uma postura de silêncio estratégico, mas o efeito colateral é devastador: passa a sensação de permissividade e abre espaço para que as instituições ajam sem coordenação do Executivo”, afirmou.

## PARLAMENTO

Marina Ramos/Câmara



**As emendas são negociadas entre a ministra Gleisi e parlamentares**

## Negociações para liberação de emendas em ritmo lento

» ISRAEL MEDEIROS

Depois de ser cobrado pela cúpula do Congresso no início de junho, o governo começou a abrir os cofres para pagar as emendas parlamentares referentes ao Orçamento de 2025. A modalidade é essencial para que o Executivo consiga o apoio do Legislativo para aprovar pautas que poderão fazer a diferença no jogo eleitoral do ano que vem, mas a liberação de valores referentes a este ano ainda está em ritmo lento.

O governo tem priorizado as emendas de anos anteriores, já que valores bilionários ficaram “pendurados” no ano passado por causa das exigências de transparência do Supremo Tribunal Federal. Já foram pagos R\$ 6,7 bilhões referentes a anos anteriores, sendo R\$ 3,2 bilhões em emendas individuais; R\$ 2 bilhões de bancadas estaduais; R\$ 1,3 bilhão de emendas de comissão e outros R\$ 294,9 milhões remanescentes das antigas emendas de relator (RP9), que foram derrubadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Já para este ano, dos R\$ 50,4 bilhões previstos (sendo R\$ 25 bilhões de pagamento obrigatório), só foram pagos R\$ 5,1 bilhões até 18 de junho. O total empenhado (reservado) foi de R\$ 775,9 milhões. A demora para liberar valores deste

ano tem a ver não só com as emendas de anos anteriores, mas também com a aprovação tardia do Orçamento, em março. Via de regra, o Orçamento deveria ser aprovado até dezembro.

Até 18 de junho, apenas um grupo pequeno de parlamentares com emendas apresentadas este ano tiveram suas indicações empenhadas ou pagas. Os dois que lideram a lista de mais empenhos são senadores influentes: Eduardo Braga (MDB-AM), com R\$ 12,5 milhões; e Angelo Coronel (PSD-BA), com R\$ 9,9 milhões.

Ambos já foram relatores do Orçamento da União, sendo que Coronel relatou a peça orçamentária deste ano. Também relataram, em algum momento, algum texto da implementação da reforma tributária, além de ter bom trânsito junto ao governo Lula, o que pode facilitar acordos pela liberação dos recursos.

No ranking de empenho, há também os deputados Coronel Assis (União Brasil-MG), com R\$ 8,7 milhões; Lázaro Botelho (PP-TO), com R\$ 8,2 milhões; Luciano Amaral (PSD-AL), com R\$ 7,6 milhões; Afonso Florence (PT-BA), com R\$ 7,5 milhões; Fausto Santos Jr. (União Brasil-AM), com R\$ 7 milhões; Túlio Gadêlha (Rede-PE), com R\$ 6,9 milhões; Aluisio Mendes (Republicanos-MA), com R\$ 6,5 milhões; e Marreca Filho (PRD-MA), com R\$ 6,3 milhões.

# TOP 1 no ranking nacional

de News Information – Local News

**Enquanto uns viralizam, o Correio lidera.**

E não é com visualização de meme, é acesso, é clique, é audiência real. O portal **Correio Braziliense\*** é **TOP 1 Comscore** na categoria News Information - Local News do ranking nacional.

- 1º **Correio Braziliense\***
- 2º **Estado de Minas**
- 3º **PORTAL “C”**
- 4º **PORTAL “D”**
- 5º **PORTAL “E”**

**Nosso novo site reflete o compromisso com a inovação:**

jornalismo de qualidade, acessível e moderno, em uma experiência de leitura ainda melhor.

**Acesse: [correio braziliense.com.br](http://correio braziliense.com.br)**

Fonte: Comscore Multiplatform – Desktop e Mobile | Categoria News/Information. \*Total Audience – \*Audiência deduplicada das propriedades: correio braziliense.com, Correio Braziliense Blogs, ofuxico.com.br e oimparcial.com.br Usuários Únicos Abril/2025 | Brasil.

**CORREIO BRAZILIENSE**

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**